



ANALISE ESPAÇO-TEMPORAL (1986 - 2016) DO PARQUE NACIONAL DA LAGOA DO PEIXE

Marcos Paulo Rodrigues Lima¹, Prof.^a Dr.^a Simone Emiko Sato².

Filiação dos Autores – ¹ Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos – Instituto de Ciências Humanas e da Informação – Universidade Federal do Rio Grande. ² Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos – Instituto de Ciências Humanas e da Informação – Universidade Federal do Rio Grande.

O Parque Nacional da Lagoa do Peixe é uma Unidade de Conservação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. O Parque está localizado entre os municípios de Mostardas e Tavares no litoral do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foi criado em 1986 visando à proteção de espécies animais, particularmente de aves migratórias, que encontram na região condições propícias para sua alimentação e repouso, durante seus voos anuais, entre pontos que distam até 10.000 km. A criação do Parque Nacional da Lagoa do Peixe também teve como objetivo a preservação das Áreas Úmidas, sendo uma importante contribuição do Brasil à Campanha Internacional para a preservação destas áreas. O Parque Nacional da Lagoa do Peixe é gerido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Um dos principais problemas desta Unidade de Conservação é sua regularização fundiária, que desde sua criação, tem apenas 8,6% de sua área regularizada. Junto ao problema fundiário o Parque apresenta outros problemas, como a presença de espécies exóticas. A presente pesquisa teve por objetivo geral analisar a mudança espacial dessa Unidade de Conservação. Essa análise é possível por meio da elaboração de mapas de uso e cobertura da terra, para os anos de 1986 e 2016, o procedimento de elaboração dos mapas se dá por meio de técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto. Nos mapeamentos foi possível identificar 8 classes de uso e cobertura da terra para os anos de 1986 e 2016, sendo elas: Areias e Dunas, Água Continental, Água Costeira, Cultivo de Exótica Florestal, Área Úmida, Campo Remanescente, Mata de restinga e Área Exposta. Os mapeamentos apontaram para um amplo domínio da classe de Areias e Dunas no ano de criação (39% de 36.721 hectares) da Unidade de Conservação, e para o ano de 2016 uma predominância da classe de Áreas Úmidas com 30% da área, já a cobertura da terra do Parque pela exótica florestal diminuiu em 1%, o que é benéfico para a Unidade de Conservação. Ressaltando que o restante da área é dividido nas demais classes. É de grande importância conservar o espaço destinado ao Parque Nacional Lagoa do Peixe. Sem o seu território totalmente efetivado se tornará mais complicada a fiscalização, gestão, ordenamento e outras atividades que tendem a evitar a degradação desse espaço.

Palavras-chave: unidade de conservação, mudança espacial, geoprocessamento.

Agradecimentos: Universidade Federal do Rio Grande e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.